

Município receberá pela primeira vez Jogos Abertos do Paraná

SERTANEJA

Está prevista para o próximo dia 15, a solenidade de abertura oficial da fase regional 13, dos Jogos Abertos do Paraná. O município de Sertaneja foi escolhido pela primeira vez para sediar os jogos que deverão reunir cerca de mil pessoas nos seis dias de competição.

De acordo com o secretário de Esportes e Turismo do Paraná, Douglas Fabricio, esta fase deverá reunir 55 equipes de 23 municípios da região Norte e Norte Pioneiro nas modalidades de basquetebol, futebol, futsal, handebol e voleibol no feminino e masculino. Ele parabenizou o prefeito Jamison Donizete e toda sua equipe de esportes pela grande movimentação para sediar o evento.

A abertura dos Jogos será realizada na Arena do Parque de Festas do município com a presença das delegações e autoridades convidadas. O prefeito de Sertaneja, Jamison Donizete confirmou o objetivo do município, de valorizar o esporte local e regional. "Estamos muito

felizes em receber o 60º Jogos Abertos em nosso município, que a nossa casa seja a casa de todos os participantes nesses 6 dias de jogos", destacou. Para o chefe do escritório Regional da Secretaria de Esportes e Turismo, Silvio Antonio Cunha, a fase regional dos JAPs promete ser uma das mais competitivas de toda região não apenas pelo grande número de municípios e atletas, mas também pelo entusiasmo que antecede a competição. Cunha destacou que esta fase dos Jogos Abertos do Paraná deverá contar com 954 participantes, entre atletas, técnicos, dirigentes, árbitros e integrantes da Comissão Central Organizadora (CCO). Os cinco modalidades serão realizadas em dois finais de semana, de 15 a 18 de junho e de 30 de junho a 2 de julho. No dia 15 a solenidade de abertura oficial na Arena do Parque de Exposição será realizada a partir das 19:00 horas.

INVESTIMENTO NO ESPORTE - O chefe do Escritório Regional, Silvio Cunha, destacou os investimentos do governo



Secretário de Esportes e Turismo Douglas Fabricio, prefeito Jamison Donizete e assessor parlamentar João Ricardo

Beto Richa e o secretário Douglas Fabricio têm se esforçado muito para que os Jogos Abertos e outras competições em nível estadual tenham a participação de atletas de todo o Estado. Este investimento, somado à parceria com a prefeitura de Sertaneja, que realiza um grande trabalho na recuperação das praças esportivas do município, deverá proporcionar um espetáculo jamais visto na cidade e na região", concluiu Silvio Cunha (Assessoria - Marcos André de Brito)

Artigo

Porque não depois: amor e morte

Hoje? Agora? Não! Depois. Depois amo, depois sou feliz, depois penso, depois abraço, depois beijo, depois sou, depois luto, depois faço, depois vivo. O amanhã, o depois, pode não chegar.

A morte existe e não se pode negá-la e, ainda que se diga que ela não é o fim, outra vida ou forma de existência não será esta mesma, portanto a vida, de fato qual como a conhecemos não é a única e não podemos vivê-la como se a morte não existisse, como se o fim fosse um algo programado, como se tivéssemos o poder de forçar a natureza a atender nossas necessidades e escolher quando, onde e como morrer.

Feliz ou infelizmente, essa vida - a única que conhecemos - é a que passamos e imprevistível qual no seu ponto final que dela não podemos esperar "justiça". O "amor" que sentimos nos torna frágeis, tanto o amor por si como pelos outros com quem compartilhamos nossa existência de modo mais próximo.

A "do" lacrateira da morte

de quem amamos e o incômodo terrível do supor o nosso próprio fim torna-nos covardes e leva a nos de ignorar nossa pequenez e finitude, de usar indiscriminadamente o depois, como se ele sempre fosse possível.

Sempre é tempo que não nos pertence de modo algum. Temos apenas o instante que se esvai continuamente. O resto é ilusão, o que já não é, ainda que se preserve a lembrança, como se se reconstrua na mente o passado. O que virá pode nunca ser conforme nossa expectativa. O tempo não existe, há apenas o espaço em que a vida e a morte se movem a transformar continuamente tudo.

Dramático pens assim, na falta de estabilidade e segurança, na ausência de descanso e conforto que o depois nos traz. Pensar nos leva a encontrar o óbvio, tão ocultado pelas mais diversas formas de discurso e seus mecanismos. Tornamo-nos mecânicos, alimentados da ilusão do depois que (não) vir.

"Vir é coisa complicada" porque restringido e sufocado

por todos os lados o homem sempre respira. Necessitamos de tão pouco, porém nosso desejo é voraz, quer mais que o necessário, no entanto esse mais não é saciado pelo que nos ofereçam, uma vez que o homem não encontra no ter o que apenas o poder-se lhe trará. Ter e não ser ou ser outro ser para ter o que promete torná-lo o ser que é.

Talvez confuso, mas simples na prática. Queremos ser livres, queremos poder o agora e não somente o depois. A morte virá, a dor será terrível e diremos a nós mesmos: Por que confiei no depois? Se for para viver viva agora, se for para amar ame agora, se for para lutar lute agora, se for para abraçar e beijar faça agora, porque a transformação não para e o próximo pode se colocar tão distante que não poderemos mais alcançar, o movimento não cessa.

Perceber, particularmente, que cooperar permite mais que competir, porque nos dá mais tempo para nos aproximarmos

e nos relacionarmos com outro ser, tão distinto e tão igual a nós, que é o outro, de modo a compreendermos e sermos compreendidos. Tal relação não pode se restringir ao outro homem apenas, mas também à natureza animal, vegetal e meramente física, porque a dignidade da presença e composição do mundo não é exclusivamente nossa e a arrogância humana não faz sentido diante da grandiosidade e exuberância do multiverso.

Que um dia a morte não nos traga desespero, mas nos lembre todo dia da importância e grande oportunidade que é a vida, em cada um de seus instantes, para sermos para nós e para os outros o que somos da melhor forma, incapazes de nos arrependermos do que fazemos a cada momento.

Agradeço a Deus. E a Heráclito, Feuerbach, Nietzsche, Müller, Kant, Descartes e a vida, a Filosofia, que me permitiram pensar e escrever esse texto - amo.

Elhos Etrero

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCXXV

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis, Atos do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Como Cristo apareceu ao santo Frei João do Alverde e como ele foi arrebatado quando o abraçou.

Além disso, o mencionado odor e o esplendor, que ali senti, perduraram por muitos meses na sua alma, e, o que é mais, na trilha do bosque em que os pés do Senhor andaram, ele sentia, nam amplo espaço ao redor e por muito tempo, o mesmo odor e esplendor. Quando Frei João voltou a si depois do arrebatamento, como o Cristo bendito tinha desaparecido, ficou sempre consolado e iluminado. E então, não encontrou a humanidade de Cristo, como me contou aquele que o ouviu da boca de Frei João, mas encontrou a sua alma sepultada no abismo da divindade; e isto é comprovado por muitos e manifestos testemunhos. Pois, diante da Cúria Romana, diante de reis e barões e diante de mestres e doutores, profeta tão profundas e altas luzes que convertia toda a admirável estupefação. Posto que o próprio Frei João fosse um homem quase sem instrução, no entanto, esclarecia admiravelmente as questões mais sutis sobre a Trindade e outros mistérios da Escritura. Mas que, como ficou demonstrado acima, Frei João foi primeiro recebido aos pés de Cristo com lágrimas, depois às mãos com graças e depois ao peito beijo com arrebatamento e raios, São grande mistério que não poderiam ser explicados com breves palavras; mas quem deseja saber isto leia Bembarro sobre o Cláritico dos Cláriticos, porque ali ele expõe esses graus em ordem: o dos iniciantes nos pés, o do que progredir nas mãos e dos perfeitos no osculo e o abraço. O fato de o Cristo bendito ter dado tão grande graça a Frei João sem dizer nada, em nada falado a Frei João, ensina que, como um ótimo pastor, tratava mais de apacessar a alma interiormente com os sentidos divinos do que de encher de barulho os ouvidos da carne com sons exteriores, porque o reino de Deus não está nas coisas exteriores, mas nas mais íntimas. Pois diz o salmista: toda a sua glória vem de dentro (cf. Sl 44,14). O referido Frei João, a pedido de Frei Tiago de Fallerone que rogasse a Deus a respeito de um escrúpulo de consciência que muito o afligia sobre certas coisas que se referiam ao ofício sacerdotal, obteve do Senhor a resposta antes da festa de São Lourenço, como ele mesmo lhe relatou. Contou que o Senhor lhe disse: "Ele é sacerdote segundo a ordem (cf. Sl 109,4) de Deus? Como a consciência ainda o aguilhava, pediu-lhe de novo que rogasse a Deus a respeito disto. Então, estando ele a vigiar e orar humildemente ao Senhor na noite da vigília de São Lourenço para que, pelos méritos de São Lourenço tivesse certeza sobre o escrúpulo, apareceu-lhe São Lourenço enquanto vigiava e ouviu, vestido de branco como um levita, e disse: "Tu sou o levita Lourenço, e aquele pelo qual rogas é sacerdote segundo a disposição divina". E desde então foi certificado e muito consolado da dúvida que tinha. Novamente, quando os frades cantavam de tarde a Salve Regina, São Lourenço apareceu a Frei João em forma de adolescente, vestido de dalmatia vermelha e carregando uma grade de ferro, dizendo-lhe: "Esta pequena grade me gratificou no céu, e a queimadura das brassas deu-me a plenitude da vida de Deus". E acrescentou: ...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumentado da Paz) Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTADO DA PAZ

OUÇA E PARTICIPE!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúna FM 94,7

Folha do Norte
 EXPEDIENTE
 EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21
 Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
 Tel. 3542-2599 / 8408-8824 (Ox) / 1914-4551 (Tím)
 Impressão: Tipográfica

Márcia Moskado
 Sócio-administradora
 Jornalista Responsável - MTB/SP 3271
 Cinara Abreu Neves
 Gerente Comercial / Financeiro
 Site: www.folhadonorthernorte.com.br
 E-mail: folhadonorthernorte@turbo.com.br
 redacao@folhadonorthernorte@gmail.com

Afilada: **ADJORI-PR**
 Associação de Jornais e Periódicos do Interior do Paraná